ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1927 N.º 2007

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

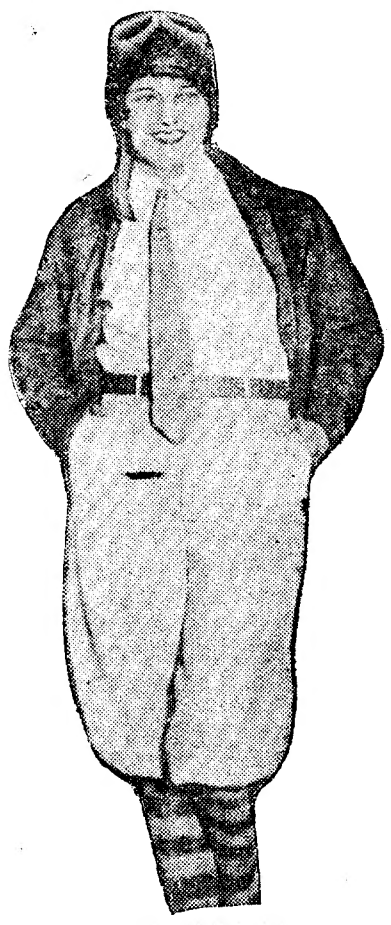
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ACONTECIMENTO DO DIA

RUTH ELDER e George Haldeman chegaram esta tarde

a bordo do "Lima„ tendo sido delirantemente aclamados



RUTH ELDER

Lisboa, que raro oferece aos jornais estrangeiros assunto para as três linhas laconicas dum telegrama, é hoje o eixo dum acontecimento de repercussão mundial. Chegou Miss Ruth Elder, a jovem americana de cabelos castanhos e de sorriso galante, que a bordo do *American Girl* tentava com o capitão Georges Haldeman a travessia directa de Nova York a Paris.

Trinta jornalistas correram a bordo para a entrevistar. Miss Ruth Elder, como boa americana, já tinha vendido por milhares de dollars as suas impressões. Ha uma semana que os jornaes concessionarios deste exclusivo original vêm publicando diariamente duas colunas de prosa, que Miss Ruth tem enviado pelo cabo submarino dos Açores. Chama-se a isto aproveitar bem o seu tempo.

Desde a sua partida de Roosevelt Field, donde o *American Girl* levantou vôo no dia 11, ás quatro e meia da tarde, até á sua chegada á cidade da Horta, a bordo do *Barendrecht*, todos os pormenores da famosa expedição foram tornados publicos, em jornais de grande tiragem do Velho e do Novo Mundo.

Sabe-se que Miss Ruth Elder começou por pintar os labios, quando chegou a bordo do *Barendrecht*, depois do naufragio. E este pequenino detalhe correu logo o mundo inteiro, através de cabos submarinos, de ondas hertzianas e de fios telegraficos: Pintou os labios.... pintou os labios.... pintou os labios.... Traço.... ponto.... traço.... ponto.... traço.... ponto....

Quando Miss Ruth partiu da America, começavam a usar-se já, entre as senhoras elegantes, os cabelos compridos. No Velho Mundo, porém, ainda está em vigôr a lei dos cabelos curtos. Pois Miss Ruth pensa, para não transgredir a moda corrente na Europa, em cortar novamente os seus cabelos castanhos. O cabo submarino, a T. S. F., o Baudot transmitem nervosamente para os quatro cantos do mundo: Vai cortar o cabelo.... vai cortar o cabelo.... vai cortar o cabelo.... Traço.... ponto.... traço.... ponto.... traço.... ponto....

Miss Ruth Elder, apesar de ser uma mulher corajosa, não podia aguentar-se durante muito tempo ao comando do avião. Ela explicou porquê: pesa apenas 53 quilos.

Dois mil jornalistas, de lapis em punho, traduzem apressadamente o comunicado da agencia: Pesa 53 quilos... Pesa 53 quilos... Pesa 53 quilos...

De sorte que tudo quanto diz respeito a Miss Elder: a côr dos olhos, o tom da pele, o tamanho dos cabelos, o brilho das unhas, o comprimento dos pés, a largura dos ombros e a graça do sorriso já não constitue segredo para ninguem.

Sabe-se tambem que para cortar a monotonia das horas a bordo do avião, Georges Haldeman cantava a *Canção do prisioneiro* e Miss Elder entoava com a sua voz de soprano ligeiro, ligeirissimo, á maneira da canção de Mandelay, esta frase que lhe saia alegremente do coração: *Je suis sur lhe chemin du gai Paris.*

Quando o *American Girl* submergiu para sempre sob as ondas encapeladas do mar dos Açores, Miss Elder chorava. A sua grande alma, tão grande que se abalançou a cobrir dum vôo o Atlantico, rezava baixinho o *de profundis* da agonia.

Quem é Miss Ruth Elder? Uma joven americana excentrica, audaciosa e bonita—duma beleza muito moderna, muito Novo Mundo—que entrou a bordo do *American Girl* para atravessar o Atlantico com a mesma facilidade com que entrou a bordo da repartição do Registo Civil para se divorciar do seu segundo marido.

Tem pouco mais de vinte anos, um sorriso bonito, 53 quilos de peso e duas fieiras de dentes impecaveis.

Não vem sosinha. Acompanha-a o piloto Georges Haldeman, que ela trata familiarmente por Georges na sua narrativa. Mas quem se lembra do pobre Georges Haldeman, do corajoso Georges Haldeman, do simpatico Georges Haldeman, nesta altura do drama novelesco e romantico em que Miss Ruth Elder desempenha o primeiro papel feminino?

Place aux dames! Todas as atenções se voltam para Miss Ruth. Os jornalistas disputam-lhe uma frase. Os fotografos uma pose. Os aviadores um cumprimento. E toda a gente um sorriso. Atenção! Miss Ruth vai descer a escada do portaló. Quanto daria ela para que fosse a carlinga do avião?—**N. L.**

GEORGES HALDEMAN

Miss Ruth Elder foi a segunda mulher que tentou a travessia do Atlantico. A primeira foi essa malograda princesa de Lowenstein, cujo corpo o Atlantico guarda avaramente. A terceira é a actriz austriaca Lilli Dillenz, que espera tempo favoravel, nos Açores, para realizar a segunda *étape* do seu *raid* transatlantico.

A carga do *American Girl* constava de 2:400 litros de gasolina, 90 litros de oleo, dois aparelhos de salvamento, uma instalação completa de T. S. F., seis quilos de alimentos, um farol, uma pistola lançadora de *very-lights* e as respectivas munições.

Além disso, Georges Haldman: 75 quilos; Ruth Elder, 53 quilos.

Durante as primeiras 1.200 milhas da viagem, tudo ia bem a bordo. O avião seguia normalmente e a uma velocidade satisfatoria na direcção leste.

—Enquanto o avião se elevava no espaço—declarou Miss Ruth Elder—os nossos corações subiam com ele, alegres por poder viver finalmente a grande aventura que tinhamos preparado durante longos meses.

A atmosfera, que foi gentil para com Miss Ruth nas primeiras horas da via-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

No «Écran»...

«Palavra de Honra» portuguesa

Quem póde, actualmente, acreditar na "Palavra de Honra„?!....

Ela anda em moda viciosa e sem convicção alguma, de boca para boca, tornando-se um elemento imprescindivel....

Antigamente, era uma garantia e raras vezes se empregava: só em casos extremos.

Agóra...., serve para autenticar falsidades, ou em casos banais, como: "palavra de honra que tenho calôr„...; "....que aquela pequena é interessante„, ou ".... que está um dia lindo„, etc.

São inumeros os casos que a têm desvalorisado!

E quantas vitimas ainda lhe dão credito?! Citemos, como exemplo. o que amiudádamente se repete com os desempregados que necessitam colocação:

—"Se você me tivesse falado ha 2 dias..., tinha-lhe arranjado um emprego explendido! Contudo, apareça no meu escritorio; e.... "palavra de honra„ que me interessarei, o mais possivel„.

No dia seguinte o pobre credulo continua confiante, ao ouvir: "ainda não consegui colocá-lo; mas...., não desanime. Logo que lhe arranje alguma coisa, avisá-lo-ei„.

—E' então certo empregar-me?

—Oh! não tenha duvidas!.... dou-lhe a minha sincera "palavra de honra„.

E é mais uma "Palavra„ que cai no vacuo!! Como de costume...., o desditoso inexperiente em vão ficou esperando!....

Então em amôr, é precisamente nas maiores mentiras que ela é dominadora, como:—"Crê, minha querida, que não vou ao Club„....

—Falas verdade?

—"Dou-te a minha "palavra de honra„ que vou para casa„.... No entanto, pensa: "sim...., irei, mas de madrugada...„ deve, portanto, divinisar-se e ser só empregada em casos solemes, mas com realismo.

E' preciso que a mentira deixe de a macular para que a "Palavra de Honra„ portuguesa seja, como outr'ora, o simbolo da Verdade!

Fernanda Tavares de Melo

Deseja almoçar?
Quer jantar ou cear bem?

Vá á PENINHA

Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio

Um bife **á Peninha** é uma boa refeição

67—RUA PASCOAL DE MELO—69

Telef. N. 5582 (á Estefania)

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes

Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Para Ulceras e Pisaduras

A' Pomada Cadum demonstrou ser um grande remedio para milhares de pessoas que soffreram durante annos de enfermidades tam prejudiciaes como de tam mau aspecto para a pelle. As pisaduras, erupções e outros soffrimentos dolorosos cedem rapidamente ás suas propriedades de cura maravilhosas. E' differente de qualquer outro remedio e pode usar-se com toda e confiança. Cessa rapidamente a comichão e cicatriza logo o eczema, acné, burbulhas, furunculas, ulceras, erupções, urticaria, hemorroidas, pruridos, sarna, feridas arranhadelas, cortadelas, pustulas, escaldadelas, crostas, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias

— Depositario para Portugal e Colonias, Eduardo Tavares, 59, Av. dos Aliados, Porto.

Pomada Esc. 7$00 a caixa

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

UM PROBLEMA

A falta

DE INTERESSE

pelos concursos publicos

referentes ás estradas

O trabalho em estradas é arduo e exige, além de actividade fisica, faculdades de organisação, de iniciativa, tenacidade, conhecimentos tecnicos e praticos, sobretudo estes e capital.

Porque não superabundam as pessoas que reunem estes requisitos, poucos se têm encorajado a concorrer ás arrematações e tambem porque, é evidente, quem os possue se dedica ou pode dedicar a outros ramos de actividade.

E' possivel ainda que a falta de interesse, que se tem notado naqueles concursos publicos se filie na má impressão que geralmente existe dos negocios do Estado, perniciosamente avivada e avigorada pelas queixas ouvidas aos empreiteiros.

E' tambem possivel que o retraimento da nossa finança, limitando a acção e a iniciativa dos homens de trabalho, tenha concorrido para a deserção das praças.

Ante este obice, que, afigura-se-nos, deveria ter sugerido uma revisão de condições, no sentido de atrair concorrentes, brotou logo, expontaneo e exuberante, o comodo messianismo de que o estrangeiro é que viria salvar da ruina subvertedora os restos tragicos das nossas estradas. O que, aliás, sucede sempre que nos defrontemos com dificuldades que se nos afigurem insuperaveis: a salvação ou vem do ceu.... ou do estrangeiro.

Não é natural, porém, que as grandes emprezas exoticas se desloquem sem exigir do Estado Português especiais remunerações e garantias que as ponham a coberto de contingencias cambiais e de outras eventualidades que os industriais portugueses suportam.

E' certo que elas sobrepujam as nacionais, em maquinaria e capital, mas esta superioridade seria reduzida a um interesse minimo se o Estado quisesse, decisivamente resolver o problema. Propositadamente omitimos a embasbacante e tão reclamada superioridade dos tecnicos estrangeiros, porque se a nossa incapacidade e desventura fossem tamanhas que não houvesse engenheiros em Portugal que conhecessem ou não estivessem habilitados a conhecer facil e rapidamente (eles que hombreiam em preparação scientifica com os seus colegas de qualquer pais) a evolução e progressos das modernas pavimentações, contractariam os industriais portugueses os tecnicos estrangeiros indispensaveis.

Mas seria injuria incomportavel para os engenheiros nacionais não lhes reconhecer competencia para dirigir os trabalhos.

Assim como injusto seria não contar com a admiravel adaptabilidade do operario português, ainda recentemente comprovada nesta especialidade de trabalhos na pavimentação das arterias principais da Baixa da cidade.

Tanto mais que o pais, caido em grave crise economica, dispõe de milhares de braços, ao presente inertes e improdutivos.

Acresce ainda que só uma pequena extensão das nossas estradas exigirá a aplicação de processos ainda não praticados entre nós, devendo, portanto, não se esquecer que a maior parte dos 8.000 quilometros a renovar e a construir terá que ser macadamizada.

E o macadam está ao alcance de qualquer pessoa de boa vontade medianamente inteligente. A sua execução é prescrita tão detalhada e minuciosamente nos contratos da extinta administração geral das Estradas e Turismo que basta o industrial subordinar-se á tecnica imposta, para construir com a perfeição requerida pelos autorizados especialistas oficiais.

Se o Estado não dispuzesse dos fundos necessarios, hipotese que os numeros oficiais parecem excluir, recomendar-se-hiam então os contratos de prestação de trabalho feitos simultanea e cumulativamente com uma operação de credito externo, se bem que, mais tarde ou mais cedo, sempre os trabalhos viriam a ser pagos com os dinheiros da nação e certamente com ones pesados.

E' claro que de modo algum as razões aduzidas tendem a significar que a cooperação das empresas estrangeiras deve ser excluida, mas depõem contra a sua imprescindibilidade.

De resto, as praças abertas a nacionais, todas igualmente têm estado abertas a estrangeiros e portanto a experiencia está feita. A não ser que se criassem condições especiais para as empresas estrangeiras o que não seria nem moral nem justo, nem legitimo.

Mas... para amenizar um pouco a aridez do assunto, vamos dar uma nota de bom humorismo.

Queixara-se amargamente o grande Fontes Pereira de Melo, a uma altissima figura da politica contemporanea, da injustiça e da ingratidão dos homens, pois quem em Portugal se interessasse por obras de fomento veria sempre as intenções malsinadas e o nome alvejado por epitetos os mais afrontosos.

—"Não diga isso, sr: conselheiro; toda a gente rende justas homenagens a v. ex.ª pela sua grande obra", objecta o interlocutor.

—"Amabilidade generosa de v. ex.ª", retorquiu Fontes, delicada e modestamente...

—"Perdão; eu conto a v. ex.ª", atalha, convictamente, o admirador sincero.

"Fulano, seu adversario politico (um hospedeiro duma velha cidade beirã, onde dispunha de apreciavel votação), era um chefe de familia exemplarissimo, mas de tal modo se perturbou com o vicio do jogo, que a familia e amigos, alarmados, solicitaram a minha intervenção suasoria e amiga.

"A' primeira observação que lhe dirigi, por causa da louca dissipação a que se entregara e que comprometia o futuro dos filhos, exaltado, quasi colerico: —Isso nunca, sr. doutor! Nunca! Lego incomparavelmente muito mais a meus filhos que meus pais me legaram! Deixo-lhes caminhos de ferro! Deixo-lhes telegrafo! Deixo-lhes estradas!

"Que maior homenagem lhe poderia prestar este seu irreconciliavel inimigo politico, sr. conselheiro, que reputar avultado patrimonio dos filhos a obra de v. ex.ª?", comentou, espirituosamente, o interlocutor de Fontes Pereira de Melo."

... ...

Aprouvera a Deus que, parafrazeando o perturbado hospedeiro da velha cidade beirã, eu pudesse afirmar, convictamente que tambem legava estradas a meus filhos.

Antonio Franco

SALÃO DE RECREIOS D'ALGÉS

Sucursal do Club Olimpia de Lisboa — AVENIDA CENTRAL (em frente da Estação)

Todas as noites jantares-concertos, a 10 escudos.
Grande sucesso da notavel e graciosa coupletista espanhola, genero frivolo GLORIA CEBRIAN.
Todas as noites sessões de variedades.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Mafra (D. Antonia), D. Hersilia Cordeiro de Siqueira Pacheco, D. Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria dos Prazeres de Mafalaia Palma de Vilhena, D. Maria Antonia de Palma Mourão e D. Maria Luiza Gomes.

E os srs.:

Conde das Galveas (D. José), Joaquim José da Silveira de Mascarenhas, Luis da Gama, Antonio Pottier Monteiro, Manuel Caveia Bastos, e o nosso querido colega sr. Fausto Vilar.

Recitas elegantes

Festa de Carlos Machado

A noite de amanhã, no S. Luis, promete ser elegantissima na festa do distinto artistas Carlos Machado, estando elaborado um explendido programa e os bilhetes passados por pessoas da nossa primeira sociedade, de entre as quais podemos dar já os seguintes nomes:

Madames Contreiras, Sebastião Heredia, Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), Ramires dos Reis, Avila Machado, Barros e Castro, Almeida Lima, Vasconcelos Correia, Lino Ferreira, Nascimento Franco, Rocha Machado, Antunes Costa, Calvet de Magalhães, Adalgisa Bandeira, Cristovão Aires, Belard da Fonseca, etc.

No Monte Estoril

Em vista do tempo se conservar frio desde ontem que as vidraças grandes se encontram fechadas, dando portanto uma temperatura deveras agradavel á sala.

Hoje exibe-se a colossal pelicula da vida real «Vingança de amôr», magistral trabalho dos grandes artistas cinematograficos Alan Ferrest e Lotie Pickford e amanhã a super-produção «Borboleta dourada». E' o inicio de semana verdadeiramente de exito e portanto será ainda o o Casino Internacional o ponto elegante da reunião.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Tereza Barahona Fonseca, gentil filha da sr.ª D. Laura Barahona Fonseca e do sr. João Borges Fonseca, com o sr. Fernando Manuel Pais Veiga e Brito, filho do sr. dr. Anibal Pais Veiga e Brito.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua mãe e seu avô o general sr. Henrique de Barahona, e por parte do noivo sua avó a sr.ª D. Joana Pais de Brito e seu pai.

Depois da cerimonia foi servido um fino «lunch» em casa dos pais da noiva, que decorreu muito animado.

Na «corbeilhe» via-se grande numero de ricas e valiosas prendas.

Em viagem

Com sua familia regressou de Cascais o sr. Raimundo Alves.

— De França, de casa dos srs. condes de Beaumont, chegou a Leça da Palmeira a casa do sr. engenheiro Francisco de Lima, a sr.ª D. Maria Ferreira.

Seguiu para o Douro o sr. Stufford Manion.

— Para Vizela partiu o sr. José de Carvalho Rebelo de Menezes, acompanhado de sua esposa.

— Encontra-se em Paris o sr. dr. Barbosa Junior.

— Seguiu para a Povoa de Varzim o sr. Ilidio Gonçalves Gomes.

— Regressaram de Paris ás suas propriedades perto do Fundão, acompanhados de sua gentil filhinha, os srs. viscondes do Sardoal.

— De Barcelos chegou ao Porto a sr.ª D. Maria Leopoldina Kopke.

— Da Curia seguiu para Marco de Canavezes o sr. Antonio Pereira Araujo Freitas.

— Seguiu das Caldas das Taipas para Vila Nova de Famalicão o sr. Abilio Arcias.

Aos corações bondosos

Julia Felgueiras é uma pobre rapariga tuberculosa, de 23 anos, que vive, por esmola, na Rua de Entre-Campos, 16, 1.º. Quem a socorrer com qualquer donativo, enviado para aquela morada ou para a administração do *Diario de Lisboa*, praticará uma bôa acção, porque se trata duma pessoa digna de ser auxiliada.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL

HOJE—Terça-feira, 25, ás 10 horas da noite

A colossal pelicula

Vingança d'amor

pelos grandes artistas Alan Forrest e Lotie Pickford

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—[illegible]
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Os herois do espiritismo

Aqueles que dão má vida ao corpo para banquetear o espirito, que se matam á fome na pressa de nutrir o cerebro, não andam por aí a êsmo. Por isso mesmo essas existencias são lindas novelas com que engrinaldar a vasta platibanda da tealdade humana,

Ha lucias dessas que chegam a ser pateticas.

Neste momento desenrola-se uma dessas batalhas entre a aspiração intelectual e a miseria numa das capitais da Europa, em Berlim.

Parece o argumento dum "film„ e é a flagrante realidade. A pequena colonia portuguesa que cursa as escolas superiores de engenharia em Charlottemburg conhece-o de perto, porque esse enternecedor heroe do espirito aprendeu a lingua portuguesa no Brasil, onde viveu com os paes. O traço do idioma aproximou o pequeno polaco da colonia universitaria portuguesa. Foi-lhes, então, dado presencear esse espectaculo de beleza que é a lucta com a fome, com a miseria, dignamente, numa coragem tanto mais admiravel quanto tem de durar anos.

Não tem um parente, um protector, ninguem. Magrinho, pequeno, veste um sobretudo que é quasi uma batina.

A sua palidez diz as suas fomes.

Não tem quarto, dorme numa cosinha para onde só ás dez horas da noite, arrumada a loiça, pode entrar e armar a sua cama volante. Se adoece tem de tratar-se de pé. O inverno passado curtiu uma *grippe*, com febre alta, sem ir á cama, senão á hora a que o seu estricto contracto lh'a garante. A's cinco da manhã está a pé, porque tem a sua obrigação, o seu ganha pão a chama-lo. E' vendedor de jornais em Berlim. Feita a venda, vai para a escola superior de Engenharia cursar. Quando os portugueses se queixam dos 15 graus negativos dos invernos berlinenses, ou das escassas mezadas, ou dos maus aposentos, ou da má comida, ele sorri, e só lhes diz:

—"Vocês nem sabem como são felizes!„

Comparado com isto, todas as outras vidas de professores e estadistas, como o Zeballos—da Republica Argentina—que foram graficos, durante os cursos, já não têm interesse. Esse pequeno, enorme lutador que só pode deitar-se ás dez da noite, que vende jornais na madrugada, e nem sequer tem uma banca de trabalho para os seus exercicios de desenho, é uma ampliação do heroismo intelectual. Com que justo orgulho esse rapazinho se recordará, uma vez engenheiro, da sua existencia passada de vendedor de jornais!

Com o mesmo compreensivel orgulho que Fialho de Almeida conta como viveu todo esse tempo do curso medico:

"*Dos recursos do pouco que minha pobre mãe podia dar-me, dalguma colaboração avulsa por diccionarios e pequenas folhas litterarias, e emfim de lições que fui dando, á hora em que os meus condiscipulos folgavam, descuidosos, felizes, bem comidos, bem vestidos, ignorando o martyrio do pão ganho aos palacos, e os prodigios d'energia heroica consumida a vencer economia de cigarros e de ceias, e a desaparecer emfim de toda a parte onde o "sucesso tem praça„, e poderia ser notado o nosso casaco velho, o nosso cabello crescido, e as nossas botas roidas nos tacões.*„

Conhecemos uma vida de homem de letras mais bela, mais dificil, mais heroica do que a de Fialho—a de Albino Forjaz de Sampaio. Filho dum empregado da *Livraria Tavares Cardoso,* ali ao largo do Camões, frente ao *Suisso*, onde hoje é o *Café La Gare*, Albino Forjaz de Sampaio, cêdo orfão, encontrou o primeiro pão na aprendizagem de caixeiro. Magrito, cinco reis de gente, dir-se-hia que tendo-lhe sido assegurado o morgadio da doença paterna, quanta vez ao pôr as portadas, com que mal podia, a agua da chuva lhe entrava pelo pescoço e ia arrefecer-lhe a espinha com promessas reumatisantes.

Esse rapazinho tinha alma de spartano.

Cursando assim a escola da vida, doutorou-se em coragem. E sem desanimos, sem desvios, protegido apenas pelos livros, chegou onde queria — a ser escritor.

Ha muito lutador na minha geração. Lindos exemplos. Mas creio que o mais interessante, o mais emocionante é o de Albino Forjaz. Sem cursos, sem tempo para a vadiagem das mezas dos cafes ou das soleiras das portas livreseas, ele foi indo, indo, encostado aos beirais da tenacidade, subiu o Chiado, atravessou para o Loreto, desceu pelo seu pé a congosta do Combro, e sempre pela direita foi ter ao Arco de Jesus, onde encontrou abertas as portas da Academia de Sciencias.

Ao sentar-se no seu *fauteuil* academico não adormeceu.

Ouvidos de perto os Mestres, Albino Forjaz de Sampaio traçou nova jornada: ser tambem escutado como mestre. E na aparencia humilde de folhetos, gota a gota, simbolo da sua vontade forte, criou a

Colecção Patricia, *publicada pela Empresa do "Diario de Noticias„.*

Acabo de dedicar alguns serões á leitura dos vinte volumes que formam o primeiro tomo, e mais os nove que já sairam do segundo, e francamente lhes digo que é um monumento da nossa e á nossa literatura.

Passei um dia destes por Albino Forjaz de Sampaio, e do *estribo* do *electrico* para onde entrava, só tive tempo de lhe gritar:

—"Você nem sabe a grande obra que está a fazer!„

E não. Por muita consciencia que o autor tenha dos seus trabalhos — e este é dos tais que não se produz por favor das musas — Albino Forjaz de Sampaio não se apercebeu até agora da obra notavel que lhe anda entre mãos. Eu sei como estas coisas sucedem: plano de trabalho, proposta á empresa, aceitação desconfiada do exito, probidade a manter o planejamento, e vamos com Deus!

Pois, dia virá em que a empresa do *Diario de Noticias* se ufanará de ter deitado hombros a essa colecção.

E' do melhor, do mais perfeito, do mais completo, do mais sério, do mais honrado, do mais competente, do mais ensinador que em bi-bi-bliografia portuguesa jámais se ha publicado.

Abençoados doze mil volumes que este homem de letras tem ao seu alcance e de que tão bom uso faz.

O plano da obra, indeclinavelmente mantido em todos os numeros da serie, é este: retrato do escritor; genero e classificação do escritor; biografia; e depois a bi-bliografia coordenada pela forma seguinte:

a) Estudos e consultas sobre a sua figura e obra;
b) A vida do escritor;
c) A obra — *O que é indispensavel conhecer do grande escritor;*
d) O que ele escreveu. (Toda a obra, esparsos, colaboração e tradução) cronologicamente enumerada;
e) Livros e respostas que a sua obra provocou;
f) A sua obra no estrangeiro;
g) Auto-biografia (se existe);
h) As melhores paginas do escritor (resumida antologia);
i) Assinatura, fac-simile, e
j) Retratos, caricaturas, *charges.*

Nalguns, como nos de Garcia de Rezende e Sá de Miranda ha reproduções de portadas de livros, o que redobra o sabor.

Tem-se ali a indicação das melhores e mais seguras edições, como por exemplo, quando se trata de Nicolau Tolentino.

Li cuidadosamente a série. Salteei-a depois, num arranco de exploração: — Vamos a ver se trazes esta nota....

Lá estava. Pouquissimo e o que lhe pode oferecer para enriquecimento e que não faz falta ao que se deseja saber imprescindivelmente.

E' a obra de um bibliofilo erudito.

Nenhum português tem o direito de a dispensar. Aos letrados presta o serviço sumariador. Aos que para as letras não vivem presta o serviço de lhes dar noticias abonde do seu patrimonio literario.

Aos escolares é um elemento precioso de estudo: colegios, liceus, não podem desdenhar a *Colecção Patricia.*

E, emfim, aessas *madamas* de olho arregalado que andam por ai a presumir de que estão em dia com a literatura, exclamando: "*Oh! o Dekobra! Oh! o C. Vaulel!...*„, a *Colecção Patricia* rende o inestimavel serviço de lhes proporcionar o meio de não comprometerem, pelo menos, o bom senso e o bom gosto.

O melhor remedio de quantos por aí se apregoam para defender o livro português, que até agora se conhece, é esta edição da *Colecção Patricia.*

E' barata, é de breve leitura, e, dobrado contra singelo, aposto que a pouco e pouco o leitor divorciado da literatura nacional será arrastado pela necessidade de ampliar os seus conhecimentos.

E como em qualquer dos autores estudados tem o fio condutor para a encomenda da obra e dos seus comentadores, quando o publico der por si tem, enfim, uma biblioteca portuguesa em casa.

Além dos estudos de escritores ha-os de monumentos e especialidades.

Enumero a colecção: Gil Vicente, marquesa de Alorna, Antonio Nobre, Julio Dantas, Bocage, Eugenio de Castro, Eça de Queiroz, Gomes Leal, Alexandre Herculano, Camilo, Fialho, Junqueiro, Camilo e o Centenario, Julio Diniz, Marcelino Mesquita, Os Eternos sonetos de Portugal, Os Melhores Sonetos Brasileiros, As Mais Lindas Quadras Populares, Ex-Libris, A Batalha.

Estes vinte livrinhos formam o primeiro volume, numa graciosa e original cartonagem.

Do 2.º estão já publicados: Ramalho, Sá de Miranda, Nicolau Tolentino, D. João da Camara, Garcia de Rezende, Sonetos Contemporaneos, Henrique Lopes de Mendonça, Latino Coelho, Soror Mariana.

Quem vê nos escaparates dos livreiros esses folhetos brancos com sua cercadura ingenua, julgará talvez que é um folheto dispensavel, improvisado ao sabor da admiração ou ao palpite do mercado. Pois, fica averiguado que só uma grande competencia do bibliofilo pode servir assim uma literatura.

A obra de Albino Forjaz de Sampaio era já vasta: mas nenhum volume diz talvez como a *Colecção Patricia* o amante de livros que ele é, apaixonado amante que para a sua paixão viveu nobremente, dando com o exemplo da sua tenacidade um exemplo aos que têm de lutar e com a sua obra um grande prazer, que é um alto serviço, aos que cultivam e respeitam as patrias letras.

Esta *Colecção Patricia* faz-me lembrar a lenta realização do *Monumento á Guerra Peninsular.* A gente passou anos e anos por ali. Hoje via uma pedra pequena, amanhã outra, e um dia encontrou-se com os relêvos do muito forte monumento épico que ha em Portugal.

A *Colecção Patricia:* folheto a folheto formada, é um monumento.

Isto não se escrevia nesta secção se não fôsse exacto. E, por ser verdade, vai ser por mim assinado

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.

Leilão de Livros

Promovido pela **Livraria Morais,** continua hoje o leilão da magnifica livraria que se está vendendo, todas as noites pelas 21 horas na "Casa Liquidadora„ (Antigo Bazar Catolico). Avenida da Liberdade, 149.

FINDARAM AS FERIAS

E ao retomar as vossas ocupações não esqueceis, medicos, jornalistas, advogados, escripturarios, estudantes e emfim todos os que escrevem, que as nossas canetas com tinta com aparos proprios a todas as fórmas de escripta, são os melhores auxiliares do vosso trabalho e da vossa vida.

Concertam-se canetas de todas as marcas

PAPELARIA DA MODA—167, 169—RUA DO OURO—171, 173

Chapeus de senhora

Acabamos de receber novos modelos ultima novidade de Paris. Tingem e Transformam. Perfeição e Rapidez.

Humberto Carvalho & Irmão—Rua dos Correeiros, 13, 2.º

Dr. G. de Brito Chaves

— R. ROSA ARAUJO, 8-A —

Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Café Chiado
O melhor serviço de Chá e Café
Concertos todas as tardes
e á noite
BIFES A' MARRARE
Cerveja a 1$50

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

Amor Humilde

O sol, domingueiro e outonal, e a ancia de evocar exteriormente a tomáda do Castelo, por onde dias antes andára em romaria, atiraram comigo para aqueles bairros da Lisboa velha.

Vi as tendas das hostes acampadas, em anciedade mal contida desde Julho, e a sanha feroz de Martin Moniz, rompendo em Outubro pela porta do Castelo e conservando-a aberta com o sacrificio do proprio corpo, para que flamencos e normando entrassem e um portugués fosse o primeiro.

E já á volta, cançada da evocação e da subida, entrei de contemplar aquela aguarela de arcos e nichos, de orgulhosos palacios e humildes casinhas, de honestas ruélas e suspeitos becos e, por associação de ideias, recordei aquela novela de amor humilde que o meu amigo Norberto de Araujo escreveu e de que aquele bairro foi scenario.

E nas costureirinhas, que gosavam o domingo nas janelas floridas, comecei buscando as gémeas da Marta, Rosarinho e Maria. E nos homens, que passeavam seu feriado, procurei semelhantes de mestre Francisco, Joaquim Marceneiro, Alberto e Artur. E pensei em que palacio daqueles teriam vivido os fidalgos dos Falcões. E embalei-me tanto na humildade daquela novela, deixei que a alma se me inundasse de tanta bondade simples que, pela noite e numa casinha onde a soledade é de condição para a leitura, tive de reler a "Novela do Amor Humilde„, a novéla que devem lêr todos os amorosos e todos os humildes.

Rogerio Pérez

«O Cigarro do Asilado»

Do Club dos Restauradores "Maxim's„, recebemos mais 237 cigarros, 105 charutos e 33 maços de cigarros, para os velhinhos dos Asilos de Lisboa.

O Volante
Revista portugueza de automobilismo
Está á venda o numero do
XXI SALÃO AUTOMOVEL DE PARIS
40 paginas ilustradas
PREÇO 2$50
CHIADO, 74, 2.º—LISBOA

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	698$00
» Externas 1.ª serie	727$00
Acções do Banco de Portugal	805$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa.	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	231$00
» da Companhia dos Tabacos	1.461$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	99$60

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 98$50, v. 100$00.

A POLITICA DA TARDE

O caso da representação de Portugal na exposição internacional de Sevilha

e o problema da marinha mercante

O caso da nossa representação no "certamen„ de Sevilha continua a preocupar as atenções do Governo.

Por um lado o problema da vinda dos pavilhões que serviram na exposição do Rio de Janeiro.

Por outro a escolha da entidade que ha de presidir aos trabalhos da participação de Portugal.

Quanto ao primeiro ponto, está ele, mais ou menos, resolvido e nos termos que o "Diario de Lisboa„ já noticiou.

Para Sevilha irá um dos pavilhões pequenos, ficando em Lisboa o pavilhão de honra e o outro dos pavilhões pequenós.

Seriam assim satisfeitas as aspirações da Associação Industrial Portuguesa, que pensa aproveitar a oportunidade que se lhe oferece para organizar na capital um Palacio de Exposições.

A respectiva proposta tem sido devidamente considerada pelo titular da pasta do Comercio.

A ser apurado, o que parece coisa assente, o ponto de vista daquele organismo, o Estado emprestaria a importancia necessaria, já calculada em dois mil e quinhentos contos, para que os pavilhões pudessem regressar e instalar-se o Palacio da Exposição. E cederia tambem, para este fim, o respectivo terreno que seria, segundo todas as probabilidades o que fica proximo do hospital Colonial, na Junqueira.

Quanto á personalidade indicada para assumir as funções de Comissario do Governo Português, sabemos que o sr. ministro do Comercio dirigiu já o respectivo convite ao antigo administrador geral das estradas, engenheiro sr. Francisco Maria Henriques, que, alegando motivos bastante ponderosos, o não poude aceitar.

* * *

Reune-se hoje o directorio do partido nacionalista. Esta reunião pode considerar-se como preparatoria da reunião da Junta Consultiva, marcada já para o dia 28 e na qual será largamente debatido o problema da Reforma Constitucional.

* * *

Reune amanhã, em casa do Chefe do Estado, o Conselho de Ministros.

* * *

O problema da protecção á marinha mercante nacional e dos que o Governo está estudando cuidadosa e escrupulosamente.

Desse estudo devem ser, brevemente, trasidos os resultados para publico.

UMA FIGURA

O FUNERAL do editor Aillaud

Realizou-se esta tarde, da igreja da Estrela para o cemiterio dos Prazeres, o funeral do editor sr. Julio Monteiro Aillaud, falecido ha cerca de um mês, em Paris, depois de uma melindrosa operação.

O acto constituiu uma tocante manifestação de saudade pelo ilustre extinto, tendo-se a ele associado centenas de pessoas das letras e artes, editores, amigos particulares do considerado livreiro e todo o pessoal dos estabelecimentos, oficinas e armazens da Casa Aillaud e Bertrand.

Mgr. Domingos Nogueira, Prior da Estrela, rezou missa de corpo presente, assistida por muitas senhoras, entre elas Mademoiselle Germana Aillaud, filha do extinto, e por pessoas das familias de Monteiro Aillaud, e dos srs. Julio Fonseca e João Eça, seus socios e dedicados amigos.

No cemiterio organizaram-se muitos turnos, da porta para a capela e desta para o jazigo de familia.

Entre outras muitas pessoas que compareceram na Basilica da Estrela e no cemiterio, podemos tomar nota das seguintes:

Dr. José Leite de Vasconcelos, Conselheiro Driesel Schröeter, João Sequeira, administrador da Casa de Bragança; dr. João Albino de Sousa Rodrigues, Conselheiro Morais de Carvalho, Conde de Caria, Antonio Arroio, general Caldeira Pires, drs. Castro Freire, pai e filho; Rocha Martins, dr. Reinaldo dos Santos, Luis Derouet, representando a Imprensa Nacional; dr. Cancela de Abreu, dr. Afonso Lopes Vieira, dr. João de Barros, dr. Augusto Gil, Acurcio Pereira, Diniz Bordallo Pinheiro, Luis Trigueiros, D. José Pessanha, coronel Mario de Campos, dr. Sousa Costa, dr. Manuel de Sousa Pinto, Paulo Freire, Luis Schwalbach Lucci, dr. Agostinho de Campos, Antonio de Andrade, Adriano de Sousa Lopes, Alfredo Morais, Ariosto Saturnino, Alejo Carrera, Caiola Zagalo, Mateus de Campos, Fernando Bordallo Pinheiro, Alfredo Lamas, dr. Alfredo Pimenta, etc., etc., e os editores e livreiros de Lisboa, por Gomes de Carvalho, Antonio Maria Pereira, Joaquim Leitão, pela "Peninsular„; Raul Nunes "pela Empreza Literaria Fluminense„; Antonio Maria Teixeira, pai e filho, Paulino Ferreira, Sá da Costa, José Antonio Correia, Joaquim Morais, Romano Torres, etc.

Do "Diario de Lisboa„ estiveram os nossos colegas Norberto de Araujo, que tinha tambem o encargo de representar o sr. dr. Joaquim Manso, e Rogerio Garcia Pérez, que representava a redacção.

O AZ DOS CIGARROS INGLEZES
"SUNRIPE"
UNICOS IMPORTADORES:
A. BASTOS, LDA
A' VENDA NAS BÔAS TABACARIAS * RUA DOS REMOLARES, Nº 6 ~ 1º

A JUSTIÇA

OS INQUILINOS só exigem o cumprimento da lei

Duas associações de proprietarios responderam indirectamente, numa carta dirigida ao *Diario de Noticias*, ao que aqui se escreveu ácêrca dum novo aspecto juridico da questão do inquilinato.

O que o *Diario de Lisboa* afirmou e mantem corresponde inteiramente á verdade.

Se ha senhorios que se encontram em precarias circunstancias, ha outros — como afirmou o *Diario de Noticias* — que vivem regaladamente e teimam em perseguir os inquilinos por todos os meios ao seu alcance.

Foi para esses que a lei pôs as maiores restrições á acção especial de despejo, tendo precisamente em vista proteger o inquilino contra os abusos de certos senhorios. Ora se a lei visou apenas a protecção do inquilino na acção especial de despejo, porque não ha-de continuar a protegê-lo na acção de reivindicação de propriedade, que é uma acção de despejo sob a fórma ordinaria?

Se assim não fôsse, ficava uma porta aberta para todos os senhorios despejarem os inquilinos que ocupassem as suas casas contra a vontade do proprietario. E toda a legislação de inquilinato resultaria inteiramente inutil.

Este é que é o novo aspecto juridico da questão, contra o qual temos recebido ultimamente queixas de dezenas de inquilinos.

Claro que não temos em vista defender os inquilinos que ocupam indevidamente as casas que habitam, mas sim aqueles que se mantêm na posse ao abrigo da lei, que foi promulgada precisamente para proteger o inquilinato contra os abusos de certos senhorios.

O Supremo Tribunal de Justiça tem resolvido normalmente que a acção de reivindicação, com o fundamento na nulidade do titulo de arrendamento, deve ser suspensa nos termos da lei 1.662.

O que pretendem os inquilinos ameaçados de ficar sem casa? Que se mantenha esta doutrina, evitando-se os perigos incalculaveis duma jurisprudencia incerta e tão instavel como um boneco de pim-pam-pum.

Se a lei protege amplamente o inquilino, porque se ha-de iludir a lei a favor do senhorio, quando este pretende reivindicar a posse pela fórma ordinaria?

Ao Supremo Tribunal de Justiça compete uniformizar a jurisprudencia, e ao sr. ministro da Justiça velar pelo cumprimento da lei.

DE LUTO

João Silva

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, o funeral do sr. João Silva, compositor da Imprensa Nacional, saindo o prestito funebre da rua do "Diario de Noticias„, 212, 2.º, para o Alto de S. João.

ABADIA
No Salão da Cave — Restaurante
Almoços á francesa **10$00**. Jantares e **Ceias**. Especialidade em **bifes** 6$00.
No Salão do Café serve-se o verdadeiro **Moka** do Brazil. Agua fervida ou do Andaluz a todos os freguezes, etc.
36, Praça dos Restauradores, 40

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

A Cidade

Tátá
R. S. NICOLAU, 73
Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

TAUROMAQUIA

OS CAVALEIROS portugueses nas praças de Espanha

O triunfo colossal dos cavaleiros portugueses em Espanha constitue um motivo de orgulho que justifica perfeitamente o espaço que o *Diario de Lisboa* lhe tem dedicado.

Quando em Espanha se enchem paginas inteiras com a festa nacional, não está demais que se reserve uma coluna ás glorias da Arte Marialva em terras de Villamediana.

* * *

Telegrama recebido de Zaragoza informa-nos que o cavaleiro português Antonio Luis Lopes lidou ontem touros de Diaz e Villarroel, grandes e bravos. O primeiro, que era enorme, foi esperado á saida por Antonio Luis Lopes, que o burlou com o chapeu. Cravou depois trez rojões, matando ao terceiro, no alto, sem "puntilla", pelo que foi delirantemente ovacionado, sendo-lhe concedida a orelha do touro e dando duas voltas á praça. No segundo touro cravou dois rojões magnificos, sendo novamente ovacionado em duas voltas á praça e obrigado a agradecer no centro do redondel. O exito do cavaleiro português foi enorme, sendo aplaudidissimo pelas ruas.

* * *

A retirada de Simão da Veiga, já anunciada nestas colunas por confissão do proprio caualeiro, está interessando vivamente o publico espanhol que ha duas temporadas o festeja como um dos melhores elementos em corridas extraordinarias e feiras de categoria.

Afirma-se que o catalão Eduardo Pagés, emprezario com o exclusivo de Simão da Veiga, prepara duas corridas em Barcelona e Madrid, que servirão para despedida do juvenil cavaleiro. Este, que tem ido a Paris nos intervalos das corridas espanholas, casará, pouco depois, com uma senhora portuguesa.

A confirmar a noticia, já bastante confirmada, está o facto de Simão da Veiga ter vendido um dos seus cavalos, por quinze mil pesetas, ao espada Juan Belmonte.

E desta compra se pode chegar á confirmação de outra retirada que está sendo muito discutida em Espanha, a do fenomeno Juan Belmonte.

Cavaleiro que vende cavalo e toureiro a pé que compra cavalo, ou mudam de vida ou andam a enganar a gente.

Que com Belmonte o engano não seria inédito....

Tapetes de Beiriz
Desde segunda feira, são expostos no deposito da rua Ivens, 30, lindos desenhos em todas as dimensões, havendo alguns de grande novidade

TAPETES
Ninguem compre sem visitar a "Casa Arte e Ménage„, Alecrim, 71, 1.º—Telefone 160 Central.

UM BRASILEIRO ILUSTRE

"O Brasil não vai aos Jogos Olimpicos de 1928" disse-nos hoje Oscar Costa presidente da Confederação dos Sports

Chegou hoje a Lisboa, a bordo do *Asturias*, o ilustre brasileiro, sr. dr. Oscar Costa, director do *Jornal de Comercio* e presidente da Confederação Brasileira de Desportos — o organismo superior de orientação e direcção de todo o desporto na Republica do Brasil.

Os desportistas portugueses, por se tratar da figura de maior relevo do desporto brasileiro, quizeram prestar-lhe, por isso, uma expressiva manifestação de simpatia. Representantes do «Comité» olimpico, da Federação Portuguesa de Foot-ball, das Federações de Atletismo, do Rugby, do Ciclismo, da A. F. L., dos principais clubs citadinos, Sporting, Bemfica, Belenenses, Casa Pia, etc. — fôram a bordo apresentar as bôas vindas ao seu hospede ilustre, trocando-se afectuosissimas saudações.

* * *

O sr. dr. Oscar Costa, momentos depois da sua chegada, falou ao *Diario de Lisboa*. Primeiro, palavras de agradecimento para os desportistas portugueses, pela cativante recepção que lhes prepararam. Depois algumas palavras sobre a sua visita a Portugal.

— Viagem de repouso, de recreio por esta adoravel terra portuguesa. Desejo, todavia, colher elementos que me sirvam para uma remodelação do meu jornal.

— E sobre desporto?...

— Não trago encargo algum oficial nesse sentido.

— Sobre preparativos de representação brasileira nos proximos Jogos Olimpicos?...

— Não trataremos de coisa alguma.

E concretamente:

— Poderia até afirmar-lhe que, lamentavelmente, o Brasil não irá aos jogos. Não poderemos, com recursos proprios, sem o auxilio do Governo, enviar uma representação condigna.

«Mas a ideia não está definitivamente posta de parte. Já depois da minha partida, deve ter-se realizado a ultima entrevista com o Governo, na qual será proferida a ultima palavra: ou o Governo concede um subsidio importante e iremos a Amsterdam — ou o Brasil não figura no torneio mundial.

— Na hipotese de representação...

— No foot-ball e no tiro repousam as nossas melhores esperanças. No foot-ball, principalmente.

— Nos outros desportos?...

—Não nos representariamos com probabilidades de exito compensador. Possielmente não enviariamos senão as «équipes» de tiro e foot-ball.

— O movimento desportivo no Brasil?

— Atinge neste momento proporções inexcediveis. Nestes ultimos seis anos registamos um progresso notabilissimo. E o facto foi devido ao penultimo Governo de meu País. A protecção dispensada ultrapassou o que dela se poderia esperar. Protecção de toda a ordem: subsidios financeiros e apoio incondicional através as leis proteccionistas.

«Em resumo: progredimos mais nestes seis anos que nos dôze anos anteriores».

E falando da Confederação Geral do Brasil:

— E' uma organização modelar — e indestrutivel. Um organismo superior com a representação de todos os desportos, orientando e dirigindo todos os desportos.

— E representando-os oficialmente em todas as manifestações desportivas internacionais...

— E' uma organização modelar — acrescenta. Não desejamos outra. Nem ela seria possivel... No meu país, o movimento desportivo, mercê dessa organização, assente em bases absolutamente nacionais, com um contrôle perfeito da Confederação, a ordem desportiva é absoluta. Não ha colisão entre diferentes organismos, com funções pouco definidas, ou mal limitadas.

A findar:

— Nesta breve estada em Portugal hei-de tambem procurar conhecer de perto o desporto lusitano, e procurar, com esta visita, estabelecer as normas dum inter-cambio duradoiro entre os desportistas portugueses e brasileiros.

* * *

Os organismos dirigentes do desporto nacional promovem por estes dias um banquete de homenagem ao sr. dr. Oscar Costa.

Aos corações caridosos

Alberto Ferreira, de 12 anos, morador na Rua das Barracas, 79, r/c., vai entrar esta semana para as Oficinas de S. José.

Como a todos os internados é lhe exigido o respectivo enxoval, e vivendo êle muito pobre na companhia de sua avó paralitica, não possue os meios necessarios para o adquirir.

Já algumas almas boas lhe tem dado algumas peças, faltando-lhe 3 cobertores, vestuario e calçado.

Apelamos para os filhos dos nossos leitores, que possuam algumas roupas usadas, a esmola de as entregar na morada acima ou nesta redacção, o que agradecemos em nome do contemplado.

As taxas telegraficas

A The Eastern Telegraph Company, Limited (Cabo Submarino Inglês), informa que as taxas telegraficas, pela Via Eastern, para as Indias portuguesa, inglesa e francesa, bem como para Ceilão e Birmania, acabam de sofrer a redução de 1$50 por palavra, nos telegramas ordinarios, e $75 nos telegramas deferidos (LCO).

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

HOJE — Soirée ás 21 — Penultimos espectaculos da celebre TROUPE RUSSA DE VARIEDADES
KOROBOK
no TEATRO SALÃO FOZ
Os numeros de maior sucesso da epoca
O quadro de arte LE REVE
(NU ARTISTICO)
dansado por Mlle. RENÉLLY (do Moulin Rouge) tal como foi executado em Paris.
A'manhã — Despedida da Companhia e Festa Artistica de Mlle. MARIE LOUISE GINEYS.

O titulo da nova revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Hugo Vidal e Raul Ferrão que no dia 2 sobe DEFINITIVAMENTE á scena é
Revista de Lisboa
Este titulo foi enviado em envelope fechado pelo ex.mo sr.º D. Maria de Sotto-Mayor e Abreu. Foi o titulo preferido pelos autores entre 298, tantas foram as cartas recebidas até ás 21 horas de ontem

Pelos teatros

«A Gran-Duquesa e o criado de quarto»

E', definitivamente, sexta-feira que se realiza, no teatro Nacional, a «première» da linda peça «A Gran-Duquesa e o criado de quarto», de Alfred Savoir, versão de Alvaro de Andrade. O papel da primeira figura feminina é desempenhado por Beata de Bivar, que se apresentará com a elegancia, o bom-gosto e a riqueza de «toilettes» exigidas pela figura da «Gran-Duquesa. Alves da Cunha interpretará o papel de «Criado de quarto», um galã comico de grande responsabilidade e que as altas qualidades artisticas hão-de vencer, como têm vencido sempre.

Da peça «A Gran-Duquesa e o criado de quarto» disse Pierre Weber que ela «não se parece com coisa alguma do que temos visto»; Gignoux afirmou que ela é uma «grande comedia de linhagem classica», e Alfred Savoir «um autor comico de grande raça».

Lucilia Simões

Com a reabertura do teatro da Trindade, na proxima quinta-feira, reaparece ao publico de Lisboa a ilustre actriz Lucilia Simões, criadora notabilissima das maiores figuras do teatro forte e violento, para interpretar a protagonista da espirituosa peça «O Fauteuil 47», criada em Paris por Charlotte Lysés. Lucilia dar-nos-ha, neste papel, mais um trabalho digno do seu nome, e por tal modo a nossa querida comediante se apaixonou pelo seu personagem, que nesta peça exibirá uma riquissima «toilette» que lhe serviu na festa de Vila do Conde—qualquer coisa de notavel e de lindo—e outras cuja confecção, ela mesma, está dirigindo, em sua casa, sendo os figurinos da sua autoria.

Atraz do reposteiro

Devido a realizár-se quinta-feira a «première» da peça «O Fauteuil 47», no teatro da Trindade, ficou adiada para domingo, no teatro S. Luis, a recita de Carlos Machado.

— A musica da nova operela «Maria da Fonte», de Campos Monteiro, é de Coutinho de Oliveira, o autor da partitura do «vaudeville» «A Gran-duqueza e o creado de quarto». A opereta «Maria da Fonte» será a segunda peça que a companhia Cremilda de Oliveira levará á scena no teatro Carlos Alberto, do Porto.

— Foi contratado para a companhia Hortense Luz, estreando-se no «vaudeville» «O Grão de Bico», o actor Manuel dos Santos Carvalho. Os restantes papeis desta peça vão ser interpretados por Hortense Luz, Antonio Gomes (da Trindade), Ema de Oliveira, Maria Cristina, Emilia Costa, Leonilde Pereira, Ernesto Rodrigues, Mario Campos, Reinaldo de Azevedo e Eugenio Salvador.

— A actriz Maria Helena obteve um grande exito no ultimo domingo, no teatro Aguia de Ouro, do Porto, interpretando o protogonista da comedia «O gaiato de Lisboa».

—Depois da comedia «O Fauteuil 47», a companhia Lucilia Simões-Erico Braga representara um original de Mendonça Alves.

—Continua marcada para o proximo sabado, no Teatro Variedades, espectaculos por sessões, a «première» da opereta popular «O Caralinda».

—Na bilheteira do Teatro do Gimnasio, continua aberta a assinatura para 7 recitas, com espectaculos diversos, da Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo. A inauguração da temporada está fixada para 5 de novembro, com a comedia «Pouche», versão de Alvaro de Andrade. Nos intervalos das representações tocará um «jazz-band» dirigido pelo maestro Pavia de Magalhães.

—As duas companhias estrangeiras que trabalham actualmente em Portugal, «Alma» e «Korobok», tencionam, a primeira, logo que termine no Sá da Bandeira, do Porto, voltar a Lisboa e a segunda fazer o Porto e o Algarve, depois de atuar no Foz.

—Desligou-se da Companhia Alves da Silva a actriz Dulce de Almeida.

—O calculador San Martin e o contorsionista Juna, que ontem se estreiaram no Coliseu, fazem a sua segunda apresentação no espectaculo desta noite.

—Estreia-se amanhã em Lisboa um «film» que é um acontecimento. Chama-se «Mare Nostrum» é extraido da novela de Blasco Ibanez que tem o mesmo nome e vai correr no Odéon.

—Subiu á scena no dia 20, no Teatro Republica do Rio de Janeiro a revista «Sempre Fixe» pela Companhia Portuguesa de Revistas e Operetas que já representou até agora «Torre de Marfim» e «Mouraria».

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — Comedias «Cobardias» e «A mulher de bronze e o homem de cristal».
Avenida — A's 21,30 — Revista «Agua-pé».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — Troupe russa de variedades «Korobok» e animatografo.
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões Quinta-feira, 27

— Inauguração da temporada

1.ª repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

LOTARIA DO NATAL

— Em 22 de Dezembro de 1927 —

Premios maiores 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Bilhetes a 1.200$00 e quadragesimos a 30$00. Cautelas a 7$00. Pelo correio mais $80. — Pedidos a

Campião & C.ª

116 - Rua do Amparo - 116

LISBOA

CORTIEBERT

Uma Maravilha

GRANDE LOTARIA DO NATAL

— a 22 de Dezembro —

4:500.000$00
1:500.000$00

Assombroso palpite em vender estes soberbos premios!!!

A' venda bilhetes a 1.200$00 — Meios a 600$00 — Quartos a 300$000 — Decimos a 120$00 — Quadragesimos a 30$000 — Pelo correio mais um escudo.

Compre na casa

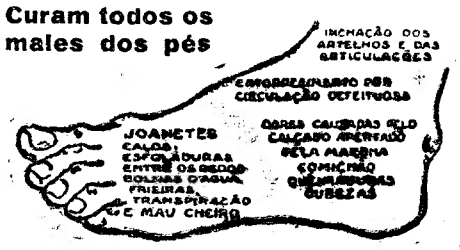
D. E. Gouveia & Silva

84 - R. da Assunção - 86

á rua do Ouro

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Casa Africana

Rua Augusta, Lisboa — **R. 31 de Janeiro, Porto**

ESTAÇÃO DE INVERNO

Brevemente procederemos á sua inauguração, para a qual temos já recebido um enorme sortido dos mais chics modelos em vestidos, chapeus e manteaux adquiridos nos grandes centros de modas.

COLOSSAL EXISTENCIA

Em tecidos de lã e seda de grande fantasia e novidade, que começamos já a expôr nas nossas montras e para os quais chamamos a atenção dos nossos clientes

Uma visita á nossa casa é sempre de grande utilidade para confronto de preços e qualidades

GRANDES ARMAZENS BARROCA

DE Ivo dos Santos Barroca, Sucessor

---- Moveis, Estofos e outros artigos ----

Mobilias novas — Variado sortimento de mobilias em todos os estilos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de "toilettes", gabinetes, etc.

Mobilias antigas — Contadores, bufetes, estantes, comodas, bancos de entrada, cadeiras de espaldar com assentos e costas de couro, cantoneiras, louças, lustres, quadros e outros artigos. Sedas, colchas, pedras falsas e varios objectos de arte em ourivesaria, pintura e escultura.

Decorações — Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, oleados, etc.

Secção de Ourivesaria, Relojoaria e Joalheria — Variado sortimento em objectos de ouro simples com brilhantes, relogios de ouro, prata, aço e de parede.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

REDUÇÃO EXCEPCIONAL DE PREÇOS — Tel. T. 1095

31 a 37, R. da Atalaia, 39 a 43 e 57, 59, 63 e 65

PREDIO TODO — Quarteirão entre a T. dos Fieis de Deus e T. do Poço da Cidade — LISBOA

Quere um **RELOGIO,** Suisso, lindo **DE GRAÇA?**

ASSINE O ROMANCE

"Redenção"

NA

NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA

P. dos Restauradores, 13, 1.º LISBOA

Materiais de Construção

Telha «IBERICA» (Tipo Marselha) / » de «Canudo» (» Português)	MANILHAS DE GRÉS / » DE BARRO
MOSAICOS / LADRILHOS	Tijolos para construção / » Tubos para Poços e Chaminés
Tijolo de barro refractario / Barro » / Tijoleiras de » »	Azulejos Brancos pintados, Santos, Numeros, Letreiros — PANNEAUX DE AZULEJOS

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

ANTIGA FABRICA BESSIERE

Rua do Arco do Cego, 88 — Campo Pequeno

Telefone 547 — Norte — Lisboa — Telegramas: — EREISSEB

Quer a sorte grande? **Habilite-se na GERMANA** **RUA DO MUNDO — 115**

Sortes grandes? só o **PINA** as vende **75 — Rua de S. Paulo — 77**

A'S 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

Ultima! Ultima!

HOJE

COBARDIAS

Um homem de cristal e uma mulher de bronze

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE A's 21,30

— A representação da revista —

Agua-pé

Teatro Apolo Telefone N. 4129

ESTA SEMANA

O CARACOL DA GRAÇA

Bilhetes á venda

VARIEDADES (Parque Mayer)

Telef. N. 4167 — C.ª Portugueza de Operetas

SABADO, 29

O CARALINDA

Teatro São Luiz

TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO

— Inauguração da epoca —

Reaparição da companhia de opereta Armando de Vasconcelos com a opereta de costumes populares de grande sucesso

BAIRRO ALTO

Nova invenção ::maravilhosa::

do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!... Acabou-se a carie!... ..... Não haverá mais necessidade de **mandar tirar os dentes!...**

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 25, 2.º — PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

DR.ª ISABEL PEREIRA
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 80, s|l.

ESTRANGEIRO

PNEUS E CAMARAS
«DUNLOP»
pelos preços mais limitados do mercado. Bombas de ar o que ha de melhor
Pedidos ao AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. Jardim do Regedor, 59 (Restauradores)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 25

O tremor de terra registado ontem pelo cismografo da Universidade de Fordham é considerado como o mais violento de ha 20 anos. As aldeias atingidas fôram as de Eaglester, Streelereck e Chico.

As agulhas do cismografo de Deuvor ficaram avariadas e a do de Berkeley estiveram durante duas horas e meia descrevendo curvas sobre o mapa. — (L.)

A companhia «Ford» completou o primeiro carro de novo tipo, por enquanto secreto.

Fôram já recebidas 275 mil encommendas, muitas das quais acompanhadas das respectivas importancias.

A produção diaria que era até agora de 7 mil carros, passou a ser de 11 mil. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 25

Ao pronunciar-se, na reunião do partido popular, contra a proposta da reforma escolar, o sr. Stresemann disse tambem que a circunstancia da Alemanha ser tributaria de capital estrangeiro, póde implicar graves perigos, se os emprestimos externos não tiverem por unico fim aumentar a produção do país, não esquecendo tambem que o Reich não deve dar além fronteiras a impressão de que vive na prosperidade. — (L.)

Da União Sul Africana

CIDADE DO CABO, 25

Depois de uma larga conferencia entre os generais Hertzog e Smuts, ficou assente serem hoje submettidas aos «leaders» dos partidos as clausulas do acôrdo sobre o projecto de alteração da bandeira. — (L.)

FANTASTICA CABEÇA!

San Martin, maquina de calcular e calendario perpetuo, estreiou-se ontem no Coliseu

Faz hoje a sua segunda apresentação no Coliseu dos Recreios o celebre calculador San Martin, possuidor de fenomenais faculdades de calcular, que provoca o assombro de toda a gente, resolvendo mentalmente dificeis e complicadas operações de muitos e longos numeros, com uma rapidez e segurança que iguala a das proprias maquinas de calcular. San Martin é um caso unico de memoria e de aptidão matematica, rivalizando tambem com os mais perfeitos calendarios perpetuos, no encontro dos dias de semana correspondentes a datas proximas ou longinquas.

Igualmente se exibe hoje, pela segunda vez, no Coliseu, o contorcionista Juna, que ontem obteve um nitido exito, completando o programa do magnifico espectaculo de hoje todos os numeros que constituem a Grande Companhia de Circo.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NAS FESTAS DA RAÇA

Os Reis de Espanha visitarão Portugal em 1929

A Festa da Raça, que anualmente se realiza em Espanha, teve este ano invulgar brilho, desfilando, ante a estatua de Cristovam Colombo, tres mil crianças. Foi o Brasil que este ano aumentou o numero das corôas de bronze que, em tal data, são oferecidas pelos paises da America iberica.

Na ausencia do ministro do Brasil foi o ilustre Encarregado de Negocios, sr. Macedo Soares, quem proferiu o discurso, que traduzimos, pela sua importancia e referencias que nos são feitas:

"Senhores: Incluiu-se na Festa da Raça, por iniciativa da nobre Republica Argentina, a cerimonia de que as nações hispano-americanas, uma em cada ano, por ordem alfabetica, oferecessem á Espanha uma corôa de bronze para ser colocada na estatua de Colombo. Esta inspiração, no seu natural desenvolvimento, resultou numa especie de plebiscito internacional, em que cada uma dessas corôas é um voto julgador da obra christã, e portanto civilizadora, de Espanha no Novo Mundo; esforço sublime, de que Colombo se tornou um simbolo.

Com tal entusiasmo foi acolhida pela America essa iniciativa, que, quando tenham passado vinte anos, as gerações vindouras terão, ante seus olhos, como um documento de verdade historica, enlaçada na base deste monumento, uma artistica cadeia de bronze, em que cada corôa será um troféu, oferta de reconhecimento e de aplauso unanime das Republicas americanas á mãe Hispania.

O Brasil, filho de Portugal e que tem os melhores motivos para se orgulhar da sua procedencia gloriosa, ocupando quasi metade da America do Sul, com seus quarenta milhões de habitantes, ligado intimamente, tanto á Espanha como a todas as nações do Novo Continente, não podia permanecer estranho a esta consagração.

O voto brasileiro, gentilmente requerido pelo excelentissimo Ayuntamiento do Brasil, ai o tendes no bronze que acabamos de descobrir: "O Brasil a Colombo„.

Refere-se depois á pugna estabelecida para se disputar o berço de Colombo e diz que, sendo muitas as cidades que disputam essa honra, em nada perde Espanha que foi a patria que ajudou o insigne navegador a conseguir seu intento glorioso.

E termina afirmando que a politica hispano-americana, desde Fernando e Isabel a Catolica, é uma orientação paralela á corrente de afecto e cooperação com Portugal e Brasil.

Recorda tambem que Primo de Rivera declarou, na sua bela visão do futuro, procurar a ampliação das relações com Portugal, na orientação tradicional, geografica e colonisadora do Novo Mundo, adoptando o ibero-americanismo como um elemento comum que reuna a Espanha e Portugal, o Brasil e os restantes paises da America.

Assim se afirma no real decreto que organizou a Exposição Ibero-americana de Sevilha "que representará o desejo patriotico de estreitar as relações que existem, de Espanha e Portugal, para com os paises da America.„

E a consagração maxima do ibero-americanismo será, em 1929, quando se realize a visita de Suas Magestades e da Familia Real espanhola a Portugal, Brasil e Republicas americanas.

Aux Mille Parures
47 — PRAÇA RESTAURADORES
ENXOVAES para NOIVAS
Toalhas e lençoes bordados com rendas de Veneza e Peniche em todos os tamanhos. Malhas de lã da Suissa para senhoras e creança. Meias seda pura até ao n.º 120.

MOBILIARIO
Grande sortido em todos os generos e para todos os preços — CASAS DE JANTAR a 1.600$00 — QUARTOS a 2.000$00 — ESCRITORIOS a 1.400$00 — Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00 — Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.
ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO
RUA DA ROSA, 190
(Electrico P. Rio de Janeiro)

A ACTIVA
TRABALHOS EM TODOS OS GENEROS — CARPINTARIA CIVIL
RUA 24 DE JULHO, 8 — Tel. C. 3474 e 1601

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 25

Começam ámanhã, no ministerio das Colonias, as conferencias entre o rei Feizal, o seu primeiro ministro Jafar Pacha e o ministro das Colonias britanicas e Sir Henry Dobbs, alto comissario inglês no Irak, sobre assuntos que interessam os dois países, entre os quais o tratado de comercio, cujo praso termina em Março proximo. — (L.)

Foi feita a um sindicato britanico a concessão das regiões mineiras do Mar Morto. — (L.)

O automovel que conduzia o conde Dleawarr, membro da Camara dos Lords, foi de encontro a um cilindro motor de que resultou ficar o automovel despedaçado e o seu passageiro gravemente ferido. — (L.)

O ministro da Marinha, discursando na Liga do Imperio, defendeu a atitude rigida do governo na questão do armamento. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 25

O antigo sub-secretario de Estado, Marioilescu, de regresso de Paris, entregou á rainha Maria e ao presidente do conselho, sr. Bratiano, cartas do principe Carol.

A este proposito o governo fez publicar uma nota oficiosa declarando não haver receio de qualquer tentativa revolucionaria do ex-principe herdeiro, mas que se houvesse qualquer esboço de movimento, este seria sufocado com a maior violencia. — (L.)

Da Italia

ROMA, 25

Segundo as ultimas estatisticas, o rendimento das alfandegas de Genova, Veneza, Triestre e Livorno, apresentaram nos ultimos nove meses deste ano um aumento de receita de 30 por cento em relação a igual periodo do ano passado. — (L.)

Está palido?
TOME
HÄMATOPAN
Por cada lata damos este espelho brinde

Peça hoje mesmo os prospectos gratis

Dr. Carlos Larroudé

Retoma a sua clinica no dia 2 de novembro.

2.ª edição

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

"Os portugueses conquistaram para sempre um logar no meu coração„

declarou-nos

AO DESEMBARCAR DO "LIMA„

a aviadora Ruth Elder

(Continuação da 1.ª pagina)

gem, tornou-se, a breve trecho, hostil e ameaçadora. Começou soprando um vento incomodo de sudoeste, que atrazava a velocidade do aparelho cêrca de dez milhas por hora.

Ao mesmo tempo, o avião não podia elevar-se a mais de 160 metros de altitude, enquanto não diminuisse consideravelmente o peso da gazolina.

A's 5 e 55, a cêrca de uma hora da largada, o sol escondeu-se no horizonte. A's 7 horas, nasceu a lua. Só depois desta hora é que o *American Girl* se lançou sobre o Atlantico, deixando já bastante longe o continente americano.

Enquanto Georges Haldeman pilotava, Miss Ruth tinha a seu cargo os reservatorios da gasolina. Esta delicada missão valeu-lhe um começo de enjôo e a necessidade de tomar ar fresco a vante do aparelho.

A noite decorreu sem novidade. Ao alvorecer, o capitão Haldeman despejou no grande reservatorio o ultimo *bidon* de gasolina e marcou o ponto. Seguiam na direcção nordeste. Havia farrapos de nuvens no horisonte. Voavam, então, a 1.100 metros de altura. O motor fazia 1.000 rotações por minuto.

Nasceu o sol. O *American Girl* tinha percorrido já um terço da viagem. As condições atmosfericas eram excelentes. Tudo fazia prevêr que o *American Girl* chegaria ao termo da viagem.

Mas a segunda noite de vôo foi tragica. Vento e chuva. O avião foi duramente sacudido pelo vendaval. As horas, os minutos, os segundos decorriam lentamente. Manchas de oleo começavam a aparecer nas azas. O aparelho voava a 3 000 metros de altitude, batalhando contra o temporal. As nuvens negras sucediam ás nuvens negras. Elevaram-se mais para procurar uma estrela.

A noite lá em cima era tão negra como cá em baixo. O motor pulsava. A sua voz anciosa era quasi humana. A chuva caía abundantemente. O termometro marcava 5º abaixo de zero.

Houve uma altura em que Georges Haldeman trouxe para vante a pistola de "very-lights„, os parada-quedas luminosos e as bombas de fumo. Era o perigo iminente!

Tinham ainda gasolina para voar até Paris. Mas aquelas manchas de oleo.... E o temporal era cada vez mais violento. O barulho da chuva igualava o ruido do motor.

Mais algum tempo de vôo e cessou o temporal. A lua mostrou-se no céu. Maravilhoso luar! O aparelho voava regularmente. Mas a pressão do oleo descia assustadoramente.

Miss Ruth, extenuada, adormeceu. A's 3 horas, o capitão Haldeman acordou-a:

— Depressa! Não ha um minuto a perder! Vista o cinto de salvação!

No horisonte avistava-se a coluna de fumo do *Barendrecht*. Estavam salvos!

Aguardando a chegada

O *Lima* avistou-se, do caes de Santos, onde o gentio acorreu para aguardar a aviadora americana, precisamente quando o sol começava a esconder-se, na distancia incendiada do ocaso.

Aglomeração no caes. Homens de todas as idades e condições; mulheres de todas as categorias e calibre; estudantes capeados e sem capa, a prepararem o entusiasmo moço da recepção; um policia — não era preciso mais — a dizer que era proíbido avançar para lá da muralha que limita da terra a agua suja do rio; pobres a mendigar, para se ter a certeza de que estamos em Lisboa; calhaus a servir de cadeiras para se ver bem que o turismo avança entre nós; e, enfim, a multidão dos curiosos que aflue sempre a estes casos reclamados de circunstancia.

Os srs. Charles Blume, da United States Lines, mais o sr. Chester Merrill, que levava representação da Camara de Comercio Americana, deram-se a tractos para suportar as solicitações dos jornalistas que não fôram no bote dos avançados da reportagem, preferindo esperar serenamente, em terra, a atracação normal do «Lima».

Surge o «America» a rebocar o barco, que tem a passada travada por uma infinidade de canôas e fragatas; e ha na multidão uma ansiedade maior; parece que «miss» Ruth já é amiga e conhecida de todos e que todos estão ali exclusivamente para matar saudades dela.

Uma senhora com pelo de cabra ao pescoço, que ia assistir á chegada do marido, esqueceu-se do consorte e desatou a clamar vivas entusiasticos á arrojada aviadora.

Os circunstantes apoiaram; e um grupo de estudantes oculados e bengalados aproveitou inteligentemente o ensejo para mais uma manifestação calorosa á bravura da americana:

— Viva «miss» Ruth Elder!

— Vivam as mulheres que o sabem ser!

— Vivam as raparigas do nosso tempo!

* * *

— Lá está ela!—exclamaram centenas de vozes, ao mesmo tempo que outros tantos braços se erguiam a saudar, apontando no camarote do comando do «Lima« um vulto mal distinto de homem em traje de oficial de bordo.

— Parece um homem! — admiraram-se as mulheres em unisono.

E parecia, mesmo. «Miss» Ruth vinha de calção e bonet branco, uma camisola de malha escura a salientar-lhe o airoso do tronco.

A' sua volta, uma aluvião de fotografos e jornalistas. Tinham ido esperá-la ao caminho os «azes» todos da reportagem nacional e extra-nacional.

Mais vivas; mais aplausos; palmas em matraquear de metralhadora; o sol a afundar-se nos longes do horisonte para dar côr de poesia ao acontecimento raro.

O «Lima» achegou-se quanto poude da muralha; e viu-se então que «miss» Ruth, parecendo um homem, é uma mulher, e ainda por cima bonita como poucas.

A seu lado, enquanto os lindos dentes da aviadora se mostravam num sorriso de tentar, acenava tambem o piloto do «American Girl».

— Como se chama?

A gente, cá em Portugal, quere lá saber como se chama um piloto, quando á sua beira se nos depara uma Gilr formosa e engraçada como aquela!

— Viva «miss» Ruth!

Afinal, quem vôa é ela; quem caíu foi ela; quem se salvou foi ela tambem. Quem mandou ao capitão Haldeman arriscar a vida e tudo com uma mulher que, de tão simpatica e tão bonita que é, chega a dar ganas de aviador ao mais «pé de chumbo» dos mortais?

A' entrada da barra

Quando o *Lima* entrou a barra, eram 16,30.

Imediatamente se acercaram do paquete varios rebocadores e gazolinas, com entidades oficiais, jornalistas e populares *aficionados* da Aviação.

Pouco depois, conseguiam penetrar no barco que conduzia a Lisboa a arrojada aviadora e o seu companheiro, os srs. Ministro da America, tenente-coronel Citka Duarte, presidente do Aero Club de Portugal, major Sarmento de Beires, tenente-coronel Christovam Aires, Pinheiro Correia, engenheiro Hoepfner representante da fabrica "Junkers„, Antonio Eça de Queiroz, dos Serviços Aereos Portugueses, e muitos jornalistas, fotógrafos e "filmeurs„ nacionais e extrangeiros.

Cruzavam o espaço, em voltas caprichosas, o "Heinkel 1220", que se prepara para dar o salto do Atlantico Norte, e o "Vickers 2", da Aviação Militar.

E logo que ouviu o roncar dos motores, Miss Ruth saltou para a ponte, e os seus olhos lindos humedeceram-se, ao contemplar os aparelhos.

Saudades, talvês, do "American Girl", que o Oceano tragou, como castigo da audacia feminina...

As primeiras saudações

O sr. ministro da America e o presidente do Aero-Cub de Portugal entregaram a Miss Ruth Elder dois lindos ramos de flôres.

Pouco depois, entrou a bordo o sr. comandante Aires de Sousa, director da Aeronautica Naval que lhe foi apresentar os cumprimentos, em nome dos aviadores da Marinha.

Não houve discursos nem brindes. Houve apenas a comoção dos portugueses ante a valorosa mulher, e o seu lindo e eterno sorriso que o perigo não destruiu, a agradecer o carinho e o entusiasmo com que a recebiam.

O que diz Ruth Elder

Impossivel fazer uma entrevista. E, alem de ser impossivel, seria desleal. Porque são 400 contos que estão em jogo —400 contos que um jornal americano ofereceu a Ruth pelo exclusivo das suas impressões de viagem.

Houve, portanto, que ladear o problema.

O representante da S. A. P., sr. Antonio Eça de Queiroz, confirmou a Ruth Elder a oferta do "Junkers„ para ela pilotar até Madrid. Ela agradeceu:

—Podem crer que muito me sensibilisou esse oferecimento, como já tive ocasião de lhes comunicar pela T. S. F.

Perguntada sobre se aceitaria a oferta, Ruth Elder declarou:

—Isso depende apenas de uma conversa com o meu ministro. Mas, em principio, agradeço e aceito.

—Quais são as suas impressões dos Açores?

—Fiquei encantada, maravilhada mesmo, não só com as belezas naturais, mas com o caracter afectivo e carinhoso da gente açoreana e dos continentais que lá residem. Os portugueses conquistaram para sempre um logar no meu coração. E Lisboa, adivinho já que me enternecerá.

Lembrámos-lhe Lilli Diilenz, a sua companheira na conquista da gloria. E ela comoveu-se ao falar da actriz austriaca:

—E' uma simpatia. E creia que, apesar de eu desejar a gloria de ser a primeira mulher a atravessar o Atlantico, desejo sinceramente que ela chegue a New-York no seu admiravel avião.

Aclamações delirantes

O "Lima„ está já em frente de Santos, Vê-se no cais uma enorme multidão.

Militares, jornalistas, estudantes, muitas senhoras, muito povo.

Ruth Elder assoma á ponte do comando. E de terra partem as primeiras palmas, que dali a pouco são aclamações delirantes.

A manobra da acostagem demora alguns minutos.

E quando se lança a escada, a multidão precipita-se, na ancia de entrar no paquete e de ver Miss Ruth de perto.

Surge por fim, na escada, cercada pelos oficiais a joven aviadora. E' uma linda rapariga morena, de olhos grandes e cabelos escuros. Veste calças claras, camisola encarnada e azul, e na cabeça tráz um "bonnet„ branco de Marinha que lhe dá uma graça enorme. Sorri sempre, e abre os braços a agradecer as aclamações que são cada vez mais entusiasticas e ruidosas:

Os estudantes, a custo, romperam por entre o povo e estenderam as capas negras que Miss Ruth pisou.

Então—foi a tragedia. Foi necessario formar um quadrado em volta dela, para que a multidão a não esmagasse.

Depois duma tormentosa travessia, lá conseguiram metê-la no automovel do sr. ministro da America que a levou ao Chefe do Estado.

O sr. general Carmona apresentou a Ruth Elder as suas saudações, em nome do Povo Português, enaltecendo o heroismo e a tenacidade da valente rapariga que respondeu nestes termos:

—Agradeço profundamente tudo quanto já devo aos portugueses. E só lamento não ter chegado a Lisboa pelo ar. Mas se Deus assim o quizer, na proxima travessia, virei no meu avião saudar o povo português.

Em seguida, a ilustre aviadora e George Haldeman seguiram para a Legação da America onde ficam hospedados.